

Povos Indígenas no Brasil

Fonte JORNAL DO BRASIL Class.: 278

Data 14/08/78 Pg.: _____

do Neves, que sujeitou a retirada da proposição do do Partido oficial.

Defesa acusa Funai de agir para protelar julgamento de acusado de matar padre

Barra do Garças, Mato Grosso — O advogado Dercy Gomes da Silva, defensor de um dos implicados na morte do Padre Rodolfo Lunkenbein (o fazendeiro João Marques, o *João Mineiro*), garante que em lugar algum há condições de condenação dos envolvidos, entendendo que, por isso, a Funai procura protelar o julgamento, com gestões no sentido de obter o desaforamento do processo.

A Funai teve rejeitada pelo Tribunal de Justiça de Mato Grosso, a tentativa de estabelecer a suspensão do Juiz de Barra do Garças, Armando de Lima, acusado de estar protegendo os fazendeiros envolvidos na morte do Padre Rodolfo e do índio Simão, durante a invasão da reserva de Merure, em 1976.

SEM PROVAS

Dercy Gomes da Silva garante não haver no processo provas suficientes para a condenação dos acusados, tanto que dois deles, Antônio Bispo e Manoel Borges, aguardam o julgamento em liberdade. João Mineiro, preso desde novembro de 1977, continua na cadeia "pelo clima de tensão provocado pelas suas declarações à imprensa, segundo o juiz Paulo Tadeu Haendchen.

João Mineiro, agora proibido de falar, fizera pouco depois de preso, acusações de uso da violência pelos padres da colônia de Merure, citando especificamente o Padre Rodolfo que, segundo ele, andava sempre armado. O padre teria dito, perante fazendeiros e posseiros, que "aqui fora da igreja sou tão homem como vocês". Foi, ainda, acusado de ter armado os índios Bororós com carabinas de repetição, para garantir a posse de suas terras.

A tese da defesa de João Mineiro diz que o fazendeiro não atirou durante a acidentada invasão da reserva de Merure. João Mineiro atracou-se com alguns índios e perdeu sua arma, uma pistola beretta, encontrada posteriormente pela polícia no local do conflito, diz a defesa. Foragido durante 16 meses, resolveu se apresentar e está preso em Barra do Garças.

A defesa diz que o fazendeiro perdeu praticamente tudo, estando sua fazenda, à margem do Rio Barreiro, sob penhor no Banco da Amazônia, onde o financiamento de João Mineiro não pôde ser pago por ele ter abandonado tudo em consequência do conflito no qual morreu o Padre Rodolfo. Protesta também, que João Mineiro seja posseiro: "Ele é dono de suas terras, conforme provam os documentos" certidão quinzenária de compra das terras por João Mineiro.